



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A
Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

29

Março - 1964

N.º 1670

Ano XXVII - Tomo VIII

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 72 91 19 (p. c.) e 72 91 87 (Residência do Director)



DIRECTOR, EDITOR e PROPRIETÁRIO
ENJAMIM DA COSTA DIAS

Administradores: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. do ESPINHO: Rua 19 - Telef. 72 91 87

O Nosso Programa

O primeiro número do «Defesa de Espinho» que viu a luz da publicidade em 27 de Março de 1932, inseriu o seguinte artigo de apresentação em que traçamos o nosso programa:

«É velha praxe, quando um Jornal novo aparece dar aos seus leitores conhecimento do seu programa, dos fins que tem em vista defendendo os seus credos políticos ou definindo em síntese a orientação que animou e deu vulto à sua fundação.

Nós não fugimos à velha praxe que, constituindo um estafado lugar comum não deixa de ser quasi sempre oportuna e muitas vezes necessária. No nosso caso essa velha praxe é oportuna, necessária e mais ainda. É indispensável.

As terras da provincia, mesmo aquelas que se ufam dum emancipação segura, não podem dispensar nunca a ajuda de todas as boas vontades que anseiam pelo seu engrandecimento contínuo e pela sua prosperidade.

Espinho está logicamente dentro desta doutrina. Ajudar o seu progresso, pugnar pelos seus mais legítimos e sagrados interesses, é dever de todos nós.

A obra que está feita merece ser amparada por todos, e cada um, na medida das suas forças, tem obrigação moral de fazer alguma coisa mais em seu benefício, apresentando assim a homenagem devida àqueles que, desde a fundação do Concelho de Espinho até aos nossos dias, se esforçaram pelo seu engrandecimento.

Não nos interessam lutas nem questões pessoais de qualquer espécie. As opiniões que não estiverem connosco estarão contra nós. É nosso desejo fazer o mais e o melhor que possamos e saibamos.

Todos aqueles que fize-

Continua na 2.ª página

Aniversário

Para quê adular, Incensar, pôr nos pináculos da lua o Homem e a sua Obra, como é já de chapa fazer quando se comemora mais um aniversário?

Para quê fazer deslizar a caneta para o elogio corriqueiro,

de Jornalismo Valoroso

barato, com imagens já gastas, insinceramente, só para vir mais um artigo, encher mais umas colunas, dar relevo a uma engraxação já feita, transpirando a caruncho dos «lugares comuns» dos anos anteriores, fogo de vistas» querendo dizer tudo, e ao fim e ao cabo não dizendo nada?...

Não é com vaidades que o jornalista se deixa ir na «onda». Não é com mesuras que o homem que sabe pegar na caneta se rende. Não é com o propósito de exhibições que a gente honrada dos jornais se dedica à localidade, que defende como se fosse sua dama, a que quer, com alma, com coração, com nervos, com a inteligência e com o espírito, denodadamente, afinadamente, desinteressadamente.

Fazer justiça ao defensor dum causa, ao construtor dum ideia, que incarnou e materializou, é sobretudo, acompanhá-lo nessa caminhada consciente, prudente e honrosa, prestando-lhe apoio condigno, real, visível, e, outrossim, o moral, que também conta, estimula, incentiva, conforta e anima.

O jornal, como os homens, não se mede aos palmos. Espiritualidade e fé para o combate é que o sublima, o identifica, o

Por Hildebrando Vasconcelos

caracteriza.

Um aniversário que se regista, de um órgão de imprensa, junto a tantos outros já, num passado de honestidade mental e profissional, é uma coroa de glória inestimável, que não há oiro que a pague.

O senhor que lê — por vezes trelê, troca, baralha, confunde, atropela, e tudo faz ruir do seu plinto confiante, imediatamente, irremediavelmente, num bota-abaixo autêntico.

Ouvem-se, por vezes, é certo, umas falas... mas a caravana passa...

Praza a Deus que ela vá passando sempre, através de mais anos, até completo cumprimento da sua missão.

Mas a missão da imprensa terá fim?

A Imprensa é um apostolado. Apostolizar é continuar, eternizar uma missão.

A missão da Imprensa é cumprir — e cumprir é bem servir, o indivíduo e a colectividade, servir o País e a Nação.

Nesta máxima reside o dever que cabe ao Homem que detem nas suas mãos, por princípio e por direito, a arma sagrada, sacratíssima que se chama Jornal.

Seja qual for a data desta grande festividade religiosa, Março ou Ablil, é sempre alegre penetrante de uma espiritualidade que chega a comover.

A primavera espalha pelos ares um perfume suave que se alia à magestade da comemoração, fazendo-nos esquecer por momentos as tristezas que tanto nos acicatam.

É uma festa que remonta à antiguidade oriental, desde que Moisés, com a forte ajuda de Deus, libertou os esraelitas do jugo escravizante dos faraós do Egipto. Significa, portanto, libertação, e era comemorada com a refeição feita de carneiro assado e com o pão ázimo, e de que Jesus

também participou com os apóstolos na Sua última Ceia, instituindo a Eucaristia.

Para os cristãos, representa a Ressurreição um ponto de grande fulgor para a nossa doutrina, e de que também participaremos um dia, como a nossa crença admite sem qualquer contestação possível.

A Páscoa é saudada com grandes manifestações de puro contentamento, e justificada razão, há para tais júbilos, da parte de toda a gente, pois cremos que não haverá pessoa alguma de qualquer condição, ou categoria, que possa afirmar com verdade convincente que não sentirá vontade de A comemorar em estreita

comunicação de almas. Só um tresloucado poderia fazer excepção.

Em todos os tempos, a exaltação religiosa da Cruz tem sido tema favorito para belíssimas poesias, quadros de grandeza extraordinária e descrições de maravilhosas joias literárias.

Quem não conhece a formosa poesia de Alexandre Herculano, um dos gigantes da escola romântica,

continua na 5.ª pg.

Aniversário

Por Manuel Laranjeira

Quando se começa, na verdade dos anos quase sempre, uma carreira de algum modo ligada ao jornalismo, nunca se sabe com exactidão o complexo mundo em que vai mergulhar nem tão pouco se tem a menor noção do que o jornalismo exige e dá ao indivíduo que por ele se deixa enfeitiçar.

Nos meus quinze anos inesperientes um jornal era um sortilégio estranho, uma atracção inesplicável, e cada livro um mundo diferente em que eu penetrava em busca de resposta para as minhas dúvidas ou para satisfazer as minhas necessidades espirituais.

As narinas inflavam ao cheiro característico das oleosas tintas de impressão e cada artigo, lido sofregamente, tinha o sabor dum presença a traçar os rumos do meu pensamento ou a provocar as reacções da minha rebeldia.

No dia em que pela primeira vez entrei nas oficinas de um grande fornol foi como se entrasse num santuário espiritual e a emoção virgem que me acometeu não diferiu em nada daquela que senti ao entrar no velho mosteiro do Escorial, no esmagador ambiente da Batalha, ou ao preambular pelas velhas ruelas de Ouro Preto, onde revivem à nossa vista as mais lusitanas reminiscências que se possam encontrar nestas terras de Santa Cruz.

Definindo sociologicamente a função jornalística teremos que ela é, por mérito e por qualidade, a eterna guardiã a vigilante fiscalização da sociedade e dos seus erros, a imortal recolhadora de todos os despojos nobres, a verdadeira espada de Salomão.

Como instrumento de defesa ou de ataque, o jornalismo sério, incorrupto, idealista, nobre, que não atente contra os direitos humanos nem contra a moral familiar, ultrapassa de longe qualquer outra arma existente, e embora sujeito a erros, equívocos ou incoerências, como nenhuma arma pode retratar-se,

Continua na 2.ª página

O Magno problema ferroviário de Espinho Confirma-se a electrificação das linhas, a título provisório

mas foi fixado o prazo de dois anos para a Companhia apresentar o projecto definitivo para a mudança, a qual deverá iniciar-se em 1968

A Câmara Municipal de Espinho, em sua última reunião pública, tomou conhecimento do despacho de S. Ex.ª o Ministro das Comunicações sobre o problema das instalações ferroviárias em Espinho, que, por cópia, foi dirigido ao Senhor Presidente da nossa Câmara, assim como ao Senhor Governador Civil do Distrito.

Esse judicioso e douto documento que bem revela quanto o Ex.º Ministro conhece o problema principal de Espinho e reconhece a justiça que ao nosso povo assiste em reclamar a transferência para a variante, vem atenuar bastante, o pessimismo dominante entre nós desde que tivemos conhecimento que a C. P. ia electrificar as linhas a título provisório, nos terrenos que actualmente ocupa, o que nos repugnava acréditas.

E, se não fosse o espírito clarividente de quem firmou o despacho terminante, a que aludimos, e a quem em boa hora foi confiada a pasta ministerial das Comunicações, a não ser que o Mar a fozasse a mudar, como pode acontecer, Espinho ficaria, sabe-se lá até quando, sujeito a suportar todos os inconvenientes, e alguns bem graves, desse «muro da vergonha» que é vedação em quase toda a extensão da Vila, das instalações ferroviárias que tanto arrelham os Espinhenses, como prejudicam a nossa terra no seu desenvolvimento urbanístico, turístico e económico.

Como se trata de um documento de alto interesse público, com a nossa expressiva homenagem ao ilustre estadista que o referendou, vamos transcrevê-lo na íntegra, em alguns números do nosso jornal, a começar de hoje.

— A Câmara Municipal, depois de apreciar o Despacho em referenda, deliberou interceder junto do Ex.º Ministro para no

Continua na 7.ª página

Domingo de Páscoa e aniversário da «Defesa de Espinho»

Há 32 anos — quando este jornalsinho saiu pela primeira vez à luz da publicidade, perante a expectativa pessimista da maioria dos que o receberam e que lhe profetizaram vida curta e cheia de delusões, também era dia de Páscoa!

E no decorrer das 1670 semanas em que a «Defesa» já não deixou de visitar pontualmente os seus prezados assinantes, que na maioria aguardam com ansiedade a sua visita dominical, é esta a segunda vez que a comemoração dos seus anos coincide com o Domingo da Ressurreição de Cristo.

E, pois, com dupla satisfação que a «Defesa de Espinho» envia hoje aos seus dedicados assinantes e amigos a sua mensagem a desejar-lhes uma

PÁSCOA INTEIRAMENTE FELIZ!

Festas do Verão Registo Social

Na passada 2.ª feira, dia 23, teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a segunda reunião dos representantes dos organismos e colectividades locais e da imprensa, sob a presidência do sr. Delfim de Castro Lima, presidente da Comissão Municipal de Turismo, para a constituição definitiva da Comissão das Festas do Verão, e troca de impressões para a organização do respectivo programa.

Estiveram presentes representantes das seguintes instituições: S. C. da Misericórdia, Grémio do Comércio, Academia de Música, diversas secções do Sporting de Espinho, Associação Académica, Bombeiros V. de Espinho e B. V. Espinhenses, Orfeão, Banda de Música, e da Imprensa local e diária.

Dependendo alguns números das festas, da obtenção de capital suficiente, ficou assente, em princípio, a realização do seguinte programa, em datas ainda a fixar definitivamente, nos meses de Julho, Agosto e Setembro:

Espectáculo pelo Grupo Experimental de «Ballet», subsidiado pela Fundação Gulbenkian; Sarau pela Orquestra Sinfónica de Conservatório de Música do Porto, em colaboração com a Emissora Nacional; Circuito Ciclista Infantil; Gincana de Automóveis; Marcha Luminosa; Batalha de Flores; Concurso de Pesca Desportiva; Campeonato Nacional de Natação; Campeonato Nacional de «Ping-Pong»; Sarau de Ginástica; Torneio de Tenis; Festival do Cinema; Concurso Elegância de Automóvel; Rally a Espinho; Cortejos a favor da S. C. da Misericórdia; Arraial Minhoto no Parque, organização das Ex-mas Madrinhas do Hospital; Festas de N.ª S.ª da Ajuda, e Festas da Vila, estas abrangendo o aniversário do Concelho, possivelmente Festival Aéreo, e finalmente, Festa dos Banheiros.

Todas as individualidades presentes se mostraram animadas do melhor espírito de colaboração para se levar a efeito o programa delineado. Resta que as entidades competentes e a população em geral contribuam também com o auxílio ao seu alcance, para que, por meio do programa em projecto, apesar dos reveses que está sofrendo, Espinho possa afirmar bem alto, o seu baistrismo, a sua vitalidade e o seu espírito progressivo.

Escola Industrial e Comercial de Espinho 3.º período do ano lectivo

No dia 1 do próximo mês de Abril terá início neste estabelecimento de ensino, o início das aulas respeitantes ao 3.º período do ano lectivo de 1963/64.

Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo ao Matadouro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade.

Trata-se na Rua 82, n.º 244.

Mercearia SANTOS

Allina Oliveira dos Santos

Rua 22 N.ºs 513 - Telefone 920349
(Defronte dos Paços do Concelho)

ESPINHO

Deseja aos seus estimados clientes uma Páscoa Feliz

Drogaria Pereira

Fernando da Silva Pereira
(Ex-empregado da Drogaria Central)

Rua 23 n.º 349 — ESPINHO

Perfumarias, Utilidades, Malas de Viagem,
Artigos de Pesca, Ferragens, Ferramentas e
TINTAS ROBBIALAC

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 29, a s.ra D. Maria Leopoldina Pinto Coelho, ausente no Porto; as meninas Maria Alice Gomes Matos Almeida, filha do sr. Joaquim Matos de Almeida, e Inês Fernanda Alves Henriques, filha do sr. Joaquim Henriques Alves; os meninos António Machado Pais, filho do sr. Antero Joaquim Pais, e Severo R. da Silva, filho do sr. António Francisco de Sá, de Silvalde; e os srs. António Alves da Cruz, de S. João da Madeira, e Joaquim Abel de Jesus Peixoto, filho do sr. Adriano Peixoto;

Amanhã, dia 30, a senhorinha Maria de Jesus Botelho Antunes de Moura, filha do sr. Alvaro Antunes de Moura; a menina Rosa Vieira dos Santos Costa, filha do sr. João Roberto de Oliveira Costa, de Paramos; os meninos Humberto Pinto da Rocha, filho do sr. Joaquim Pereira da Rocha, Ramiro, filho do sr. Ramiro Santos Silva, ausente em Lisboa, e Agostinho Pereira Faria, filho do sr. José da Silva Faria, de Anta; e o sr. Alcino Bastos Maia;

— em 31, a s.ra D. Balbina Marques dos Santos, esposa do sr. Abel Eduardo Marques da Silva, de Anta;

— em 1 de Abril, as sras D. Maria Pereira da Silva, D. Eduarda Figueiredo de Carvalho e D. Celestina Marques de Sá, filha do sr. Alberto Pinto de Sá, de Silvalde; os meninos José Oliveira da Silva, filho do sr. Joaquim Francisco da Silva, e Adriano Manuel, filho do sr. Alfredo Casal Ribeiro, ausente em Angola; e os srs. Manuel do Couto Capela e Manuel Pereira da Silva;

— em 2, as sras D. Maria Alice Alves Monteiro, esposa do sr. Bernardino Domingues Pereira, de Paramos, e D. Elsa Pereira Quintas, esposa do sr. José Augusto da Silva Quintas; a menina Lucília de Jesus Gomes Pereira, filha do sr. Joaquim Pereira Alves; e o sr. Leandro Alves Pinto, filho da s.ra D. Maria Alves da Rocha;

— em 3, as sras D. Delfina Cardoso de Sousa, mãe do sr. Mário Fernando Pinto de Sousa, e D. Lucília Alves de Oliveira, esposa do sr. António Augusto R. da Silva Couto, de Anta; a menina Maria Fernanda, neta do sr. Fernando Guedes Escola; e os srs. Joaquim Rodrigues das Neves, sobrinho do sr. António Francisco de Sá, de Silvalde, José Artur, filho do sr. dr. Artur Marques Hespanha, ausente na Vila da Feira, e Adolfo de Sousa Pinheiro;

— em 4, a s.ra D. Maria Pereira Loureiro; e os srs. Alvaro da Silva Maia, do Porto, Adriano Rodrigues Pinto Pinhal, ausente em Moçambique, Joaquim Dias da Costa e José Ribeiro das Neves, do Porto.

J. BRITO

Foto - Repórter

Casamentos — Baptizados — Comunhões
Banquetes — Bailes — Festas, etc.

Rua 20 n.º 332 — Telef. 920 744
ESPINHO

Cofre de Caridade

O nosso estimado assinante, no Porto, sr. Pedro Rodrigues, enviou-nos em vale do Correio, 120\$00, sendo esc. 55\$00 para pagar a sua assinatura deste ano, e 65\$00 em nome de sua filha mais velha para os pobres nossos protegidos, importância que, a conselho de seu pai deduziu do seu primeiro ordenado. Belo exemplo de educação e generosidade. Bem hajam.

Café Nicola

● mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Estabelecimento de mercearia fina e grossa. Especialidade em chá, café e chocolate. Grande Sortido de conservas. Espumantes das Caves Império. Vinhos do Porto Calém. Fabrico especial de Bolo Rei

AGUARELA

Luso-Brasileira

Por Manuel Laranjeira

Já que falo em comissões gostaria de expender outro ponto de vista. Quanto mais pequenas melhor. O máximo de cinco elementos para que o presidente possa usar o seu voto de qualidade. Tenho a minha experiência no assunto. Na Comissão de Festas de Espinho de 1961, a que pertenci, nunca ninguém se atropelou e houve um espírito de unidade que orgulha todos os elementos que a compuseram. Quando fiz parte do Conselho Consultivo para a revisão dos Estatutos da A. de Andebol do Porto, três elementos chegaram e o trabalho foi feito. Certa feita fui nomeado, numa Ass. Geral da Ass. Académica de Espinho, para fazer parte duma comissão revisora de estatutos daquela colectividade, na companhia honrosa dos srs. Alberto Alves e Carlos de Moraes Sobrinho, duas límpidas dedicações daquele clube com quem não me posso comparar, embora divirja daqueles senhores em muitos pontos de vista. Resultado: ao fim de três meses, tinha eu elaborado uns novos Estatutos, completamente só, porque o primeiro daqueles senhores jamais compareceu a qualquer das convocatórias que lhe fiz, e o segundo, honestamente, declarou a sua impossibilidade profissional em colaborar por falta de tempo, sendo que, posteriormente, declarou em público, em Ass. Geral do clube, emprestar o seu apoio ao meu trabalho, o que, aliás, segundo creio, não adiantou nada. Pois até hoje esses estatutos não foram votados, nem discutidos, nem postos em vigor, (os que eu fiz, ou outros que tenham surgido melhores e que melhor sirvam o clube, que é o que interessa, afinal).

Aqui no Rio de Janeiro fiz parte, com mais quatro elementos, todos eles do mais alto gabarito dentro do clube, da Comissão de Revisão e Remodelação dos Estatutos da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria. Em três meses, apenas, foi possível elaborar um completo trabalho que alterou fundamentalmente a estrutura da colectividade e permitiu cimentar definitivamente os fundamentos e os propósitos dos seus fundadores, obtendo-se para esse trabalho uma esmagadora e maciça votação do Conselho Deliberativo.

Estes os exemplos positivos de comissões que embora pequenas em número e às vezes desfalcadas ainda deram conta dos seus trabalhos e honraram os compromissos assumidos dentro de prazos curtos e das quais posso dar testemunho positivo, sem querer falar em outros de fundo profissional que não interessa focar aqui.

Negativos são todos os que conheço e a que pertencei ou não com elevado número de pessoas, comissões cheias de nomes respeitáveis, ilustres, inuteis embora preciosas nulidades em matéria de execução. Uma só cito, de tristíssima memória, porque lhe emprestei o meu nome, o meu entusiasmo, a minha dedicação, e apesar disso não me consta que dela tenha saído algo de concreto: a famigerada comissão pró-Ginásio, que tinha nada menos que quinze ou dezassete elementos.

Em resumo importa a qualidade e não a quantidade. Daí já me parecer de saída prejudicial por dois poderosos motivos a formação de uma comissão de representantes das colectividades.

O que me parece mais que provado, absolutamente indiscutível, é que a Comissão de Turismo, sozinha, não tem condições, nem humanas, nem financeiras, nem técnicas, para elaborar e sobretudo executar um plano de festas para três meses de época balnear. Não me parece, pois, que resolva o problema e ficaremos eternamente a criticar os senhores presidente das Comissões de Turismo peles que não fizeram, quando o certo é que o que resolve é dar-lhes condições e auxílio para fazerem.

Parece-me que eu podia chamar sem receio para aqui os testemunhos insuspeitáveis dos senhores Domingos de Oliveira, Joaquim Moreira da Costa Júnior e António Dias Coelho, que ocuparam aquele espinhoso cargo nos últimos dez anos. E que sabem como é espinhoso e difícil. E que sabem como receberam críticas candentes. E de quem eu próprio discordo tantas vezes, sem pôr em causa o respeito e a amizade que a todos consagro e a certeza que sempre tive do amor que eles sentem pela sua terra e portanto do empenho e da boa vontade que punham em servi-la como podiam e como sabiam.

Mas a nossa terra exige de nós até mesmo o sacrifício dos nossos amigos. Que o diga o senhor Dias Coelho, a quem ataquei rudemente em mela dúzia de artigos que acompanharam a posse do actual Município e a quem servi com a mais devotada lealdade, a quem emprestei a mais honesta colaboração quando da realização dos festejos da Vila 1961 (porque jamais me neguei, onde quer que fosse, a prevar que as teorias que defendo se podem pôr em prática a qualquer

hora). Dando-lhe a certeza de que era e continuava a ser seu amigo sincero, embora mantivesse intransigentemente os meus pontos de vista em matéria de turismo. Creio e tenho provas de sobejo que sua excelência me entendeu perfeitamente.

Infelizmente o português vive há várias décadas a desgraçada atrofiação do monólogo. É incapaz de entender a saúde mental do diálogo, da discordância, da ventilação e discussão das ideias. Todo o português tem a psicose do génio. É um intocável, uma fera de garras encolhidas. Ao menor toque reage e arranha ferinamente. Não sabe aceitar adversários porque neles só vê inimigos. E é pena.

Manuel Laranjeira

O NOSSO PROGRAMA

continuação da 1.ª pág.

rem melhor que nós, conseguindo o que o nosso esforço não puder ou não souber conseguir, terão a nossa adesão e o nosso aplauso sincero, e franco.

Todos aqueles que, por ideias retrógradas, por maldade ou por estupidez, ou ainda por mesquinhas e miseráveis recompensas forem contra Espinho contra o seu progresso, contra o engrandecimento material e moral, terão em nós um inimigo, pronto a combater pela sua dama até ao último alento.

Dos fracos e dos inúteis não reza a história...

Eis o nosso simples, o nosso grande programa.

32 anos passados, embora tenhamos sofrido várias desilusões, continuamos norteados pelo mesmo ideal, que é:

PELA PÁTRIA! e POR ESPINHO!!!

Aniversário

Continuação da 1.ª pág.

corrigir, reparar o erro ou tornar-se coerente, fazer justiça onde não a havia,

Todavia o jornalismo marca o homem. Deforma-o e incompatibiliza-o permanentemente, na medida em que ele é, em sociedade, um perturbador constante, no bom sentido, um agitador de águas paradas, um reformador por intuição, um arauto por determinismo, quando não um filibusteiro inoportuno de temerosas arremetidas contra convenientes omissões e suspeitas tranquilidades. Arado teimoso em terra de mau amanhã, marca-o ainda o esforço da persistência, a luta contra os esforços que se fazem para obter o seu silêncio, a sua

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC

Seguiu para Paris, a fim de fazer um estágio de «ballet», a S.ra D. Madalena Dias, professora no Conservatório Regional de Aveiro e na Academia de Música de Espinho;

— Para Londres, acompanhado de sua filha a senhorinha Rogéria Vieira Pinto, seguiu o importante industrial e nosso amigo, sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, os quais vão passar as férias da Páscoa, na companhia de sua filha a senhorinha Felícia, que ali se encontra a estudar. Os viajantes contam regressar a 5 de Abril;

— A passar as férias da Páscoa em companhia de seus pais, encontram-se nesta Vila, a nossa estimada assinante, s.ra D. Orlanda Damasceno de Passos Coelho e seu Ex.mo marido o sr. Dr. Manuel Alves de Passos Coelho, meritíssimo Juiz da comarca de Viseu, e filhos;

— Deu-nos o prazer da sua visita à Redacção o n.º prezado assinante e conterrâneo, sr. Manuel Nunes da Silva Matos, digno funcionário dos C. T. T., no Porto.

NASCIMENTO

No Hospital de N.ª S.ª da Ajuda, desta Vila, teve o seu bom sucesso no dia 25 do corrente, dando à luz uma linda menina, a s.ra D. Maria Carlinda Ferreira de Sá Barbosa, esposa do sr. dr. Fernando Alberto Ferreira Barbosa. As nossas felicitações, pois, e boa sorte à recém-nascida.

BODAS DE OURO

No passado dia 11, comemoraram as suas «bodas de ouro» de casados, o sr. António Gomes de Pinho, nosso estimado assinante, e sua esposa a s.ra D. Francelina Gomes de Lima e Pinho, digna professora primária aposentada. Seus filhos e genros dedicaram-lhe uma linda festa de família, que muito os sensibilizou.

A reunião de toda a família só se realizou no dia 21, por motivo dos afazeres profissionais de seu filho, sr. dr. Daniel Gomes de Pinho, residente em Lisboa. Nesse dia, às 13 horas, foi celebrada na Capela de N.ª S.ª da Ajuda, missa em acção de graças, a que assistiu toda a família. Em seguida foi servido o almoço que decorreu com a maior alegria.

Ao venturoso casal desejamos longa vida e felicidades.

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 20 do corrente, foi pedida em casamento pelo sr. David Pereira de Almeida e sua esposa sr.ª D. Júlia Alves de Almeida, a mão da senhorinha Maria Eufrásia Alves dos Santos, filha da s.ra D. Deolinda Alves dos Santos e do sr. Rodrigo dos Santos (falecido), para o sr. Joaquim Valdemar da Silva Alves, residente em S. João de Ver, filho da s.ra D. Albertina da Silva Alves e do sr. Joaquim da Silva (falecido).

O enlace matrimonial terá lugar brevemente.

DOENTES

No hospital do Terço, no Porto, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado assinante, sr. Carlos Barquinha Luz, considerado funcionário da Casa Manuel Reis Merais & Irmão, do Porto;

O doente já se encontra em franca convalescência.

— Já se encontra na sua residência em V. N. de Gaia, em plena convalescência, o nosso prezado amigo e assinante sr. António dos Anjos.

Farmácia de Serviço, MOJE TEIXEIRA

Rua 19 — Telefone 920352

cumplicidade ou a sua anuência tácita. Atrador de primeira linha e muito mais importante depois de morto porque o seu eco gera novas resistências. Desejaria que a minha presença aqui neste dia fosse animada de alguma fé: Quando o homem tem um ideal e a ele se consagra com todo o seu querer nada no mundo consegue impedir-lo de o realizar. Que o diga o timoneiro desta nau, que após mais um ano de luta amarra em terra firme o seu caique e se prepara para zarpar para mais um ano de viagem.

Manuel Laranjeira

Pinhais & C.ª, L.ª

CONSERVAS

Avenida Meneres, 700
MATOSINHOS

Tele gramas: «CONSERVAS»
fone, 930042

Defesa

Secção
de
Letras e
Artes

DIRECÇÃO DE
BENJAMIM DA COSTA DIAS

N.º 21

Literária

Coordenação de FRANCISCO MANUEL DO COUTO

DA ÓPERA

As repercussões do género dramático na cidade de Roma puseram em evidência o nome de Virgílio Mazzochi, fundador duma escola de artistas, hábeis na composição e canto.

Os príncipes Barberini animaram a arte musical com o seu ouro e prestígio pessoal.

Stefano Landi, outro notável compositor da Escola Romana, esmalta de episódios cómicos a ópera *Santo Olessio* Mazzochi e Marco Marazzoli seguem-lhe o exemplo e produzem a ópera *Il falcone*, escrita em 1837, sobre libretto da pena do futuro Clemente IX, Giulio Rospigliosi.

A Escola Romana teve vida efémera.

Homisiados os Barberini por divergências políticas, com eles se foi toda a actividade lírica na cidade pontifícia.

No seu caminho para o Sul, fixou-se a Ópera em Nápoles.

Levava ela consigo, já bem enraizado, o fermento de optimismo recebido em Monteverdi e acrescentado em Stefano Landi.

O compositor mais notável da Escola Napolitana foi Alessandro Scarlatti, pai de Dome-

nico Scarlatti, que esteve na corte de D. João V e foi professor da Infanta.

Scarlatti encaminha a Ópera no sentido da beleza melódica e do concerto de vozes. As árias são modelos de perfeição pelo desenho e pela ordenação. As Aberturas acomodam-se ao plano geral da Sinfonia: um movimento rápido, outro lento e um minuetto ou qualquer outro bal-

exigências do ouvido sem perturbação do intelecto em laboriosas assimilações. Os sentimentos amáveis e superficiais, o espectáculo-divertimento destinado à convivência social esborraçaram da cena os estados de alma de elevada significação espiritual, e a Ópera deixou de ser a espectáculo realizado em beleza integral pelo concurso de todas as artes. Assim foi du-

às formas do Barroco Musical

III

pelo Eng.º Rebelo Bonito

leto. Emprega Scarlatti, na ópera *Tigrano* (1715), uma orquestra de verdadeiro sentido moderno, constituída por quinteto de cordas, 2 oboés e 2 trompas. Tão firmes ficaram deste jeito os alicerces da falange instrumental, que aquela mesma composição virá a encontrar-se na 1.ª Sinfonia de Haydn, quarenta anos mais tarde.

A Escola Napolitana confere ao canto o quinhão fundamental. A letra deixa de imperar como rainha altiva da ópera para se transformar na escrava desprezada da Música. Os sentimentos profundos não têm lugar onde as cintilações melódicas bastam a preencher as

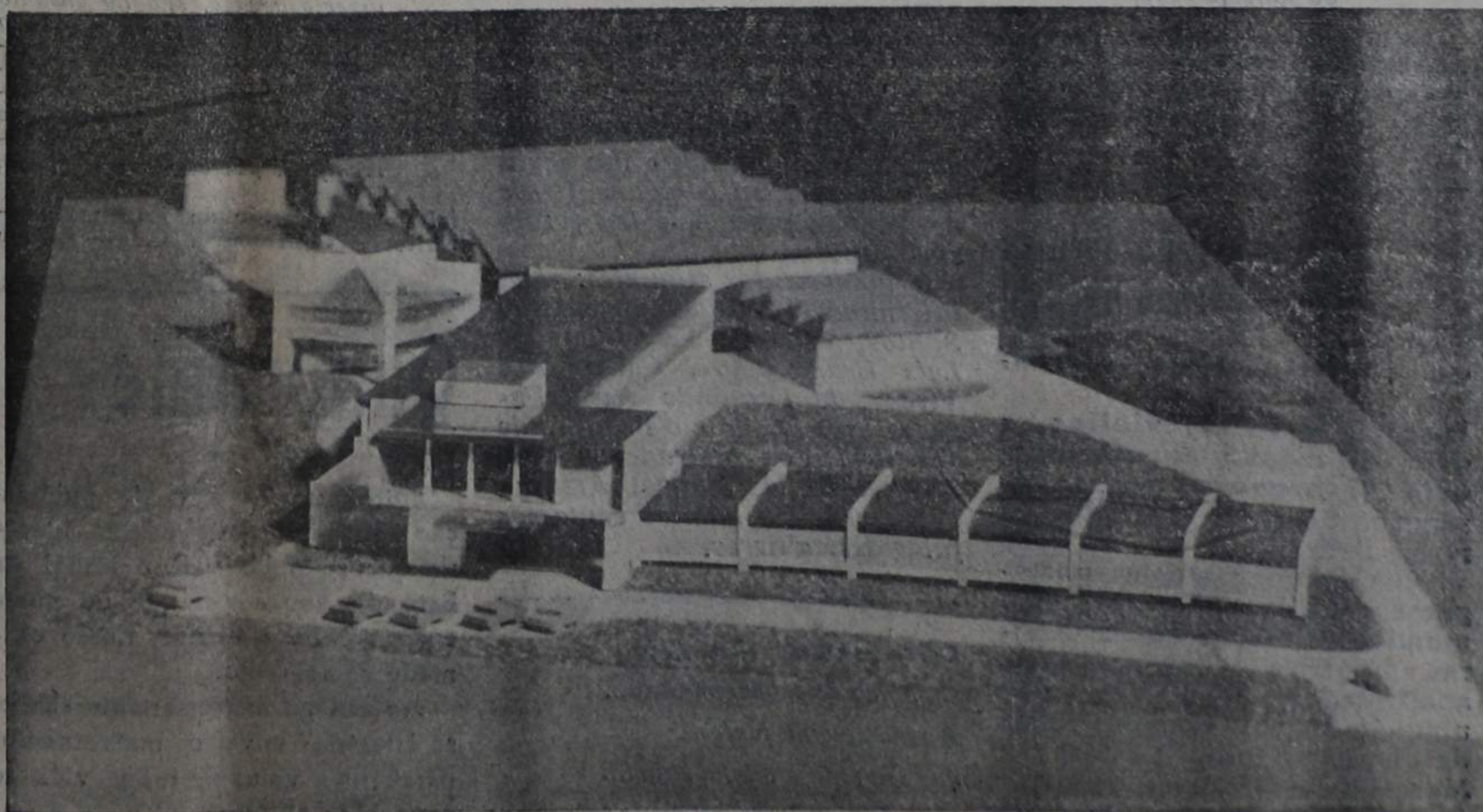
rante todo o século XVIII e assim continuou a ser, ainda por muito tempo, nas óperas de estrutura tipicamente italiana. Só a França reagiria com Gluck em pleno século XVIII e a Alemanha com Wagner, no século XIX.

A *opera buffa* teve a sua origem nos episódios de recorte burlesco com que se preenchiam os intervalos dos diferentes actos de óperas sérias. Com o tempo, revestiram-se tais divertimentos de maior interesse e acabaram por ser conduzidos através de pequena intriga, sem perderem o carácter de *intermezzi*. O enredo veio a ter importância crescente e já o episódio cómico preenchia, por fim, dois intervalos. Criaram-se, ao depois, especialistas do novo género e a *opera buffa* acabou por se tornar independente.

A *opera buffa* tinha sentido realista, já pela linguagem, que podia ser a culta ou a dialectal, já pela natureza das personagens, que eram as características das comédias tradicionais, familiares ao comum do povo. Como recheio musical continha ela, tal como a Ópera de grande espectáculo, recitativos e árias de todas as espécies: a *aria cantabile*, a *aria par-*

Continua na página seguinte

Maqueta das futuras instalações de Publicações Europa-América, a construir próximo de Lisboa.



O QUE É A ENCENAÇÃO

por António Pedro

Encenar é pôr em cena, transformar em espectáculo um texto escrito, fazer do verbo carne, se quiserem aceitar, como é do meu gosto, uma mais poética definição. O texto é a base sobre que um espectáculo se compõe e do texto ficam, ao final, as palavras que traduzem o entrechoque de sentimentos, que definem as personagens e lhes estabelecem o conflito. Mas, no mais complexo ou no mais simples dos textos, o que há são essas palavras escritas já por si transposição poética ou duma situação propositada.

A palavra escrita, por si, não existe. A escrita é uma ficção menemónica destinada a permitir que se repita a palavra desejada. A escrita não perpetua a palavra senão na medida em que a torna perpétua, a possibilidade da sua repetição. Mas, na tradução sonora das palavras escritas, o sentido pode prevenir-se ou sublimar-se a intenção pode alterar-se por mil modos que vão da expressão e da inflexão que se lhes dá ao ritmo com que se debitam. O mesmo acontece na composição das personagens que as dizem no seu comportamento em cena, nos movimentos que fazem, na forma como fisicamente reagem umas às outras, para não falar, é claro, no seu arranjo plástico em vista ao espectáculo visual que dela resulta dentro do cenário e no ambiente que as enquadra.

O dramaturgo concebeu a acção e revestiu-a de palavras. Idealizou as

personagens que a provocam ou dela dependem e traduziu em palavras o seu conflito. Imaginou o lugar desse conflito e aí o situou abstractamente. Nem esse lugar tem forma, nem esses personagens têm corpo, nem essas palavras têm som, antes de se realizarem em cena.

Da anotação escrita do lugar, à sua realização plástica, do desenho conceptual da personagem à sua corporização, do mecanismo psicológico da acção imaginada à movimentação real das personagens já por si transformadas, pelas palavras que dizem, de imagens conceptuais em gente de carne e osso, da qualidade literária da palavra escrita ao seu valor sonoro e ao ritmo do seu débito há um mundo de distância a percorrer. Encenar é transpor esse mundo. Recrear tangivelmente o sonho do poeta em forma, movimento, som e cor. Valorizar o verbo e corporizá-lo na carne das personagens e compor o seu agir.

Para encenar é preciso, portanto, e fundamentalmente, interpretar. Para interpretar, com a variedade de elementos de que se compõe o espectáculo teatral, ao encenador é necessário dirigir. Para dirigir, como é óbvio deve conhecer as várias técnicas que põe ao seu serviço, desde a do actor ao do maquinista e do luminotécnico, deve orientá-las e concatená-las e tem, portanto, que enraiar. Antes de tudo, isto ser possível, tem de escolher. Escolher a peça que sirva os actores de

Continua na página seguinte

As Novas Instalações de Publicações Europa-América

O desenvolvimento da actividade editorial de Publicações Europa-América, a necessidade de reunir condições de trabalho mais favoráveis para todos os que ali desempenham funções e, finalmente a conveniência de criar as bases materiais indispensáveis para o futuro próximo impuseram que se procurasse dotar a editora de novas instalações. O plano estabelecido obedeceu à preocupação de reunir de maneira racional e numa ampla visão de conjunto, todos os elementos indispensáveis a um posterior desenvolvimento nos múltiplos planos de actividade editorial, distribuidora e de artes gráficas.

A realização de um tão vasto plano — uma concepção original sem correspondente em qualquer das importantes organizações congéneres visitadas — foi prevista em duas fases. Ambas deverão realizar-se numa área de terreno que tem actualmente cerca de 1600 m², situado na estrada Lisboa-Sintra, a cerca de 15 km da capital. Realizadas as duas fases deste plano, julga-se que se terá criado um moderno centro editorial, distribuidor de artes gráfi-

cas, que virá dotar o País com uma organização particularmente eficiente, capaz de contribuir para a expansão do livro, melhorar o mercado livreiro e aumentar consideravelmente o nível técnico do profissional do livro e de artes gráficas.

Com a criação deste centro, que tão amplas e novas perspectivas vem abrir à actividade editorial entre nós, espera o seu promotor colocar, num futuro muito próximo, à disposição duma editora exclusivamente portuguesa, um núcleo de instalações e um conjunto de recursos técnicos que pretendem ser, na escala que lhes corresponde, um sólido instrumento de progresso equipado para o presente e preparado para o futuro de Portugal.

Um dos aspectos mais originais e de maior projecção do plano concebido é o que se refere à construção de duas unidades de habitação tipo «Motel», as quais ficarão instaladas no fundo do terreno, em zona arborizada num ambiente de perfeita tranquilidade, com excelente panorama sobre a serra

Continua na página seguinte

Morre-se Sempre Um Pouco

do poeta colombiano
Oscar Echverri Mejia

Morre-se sempre um pouco, e o terrível é não senti-lo. Negra, enleante, penetra-nos pela pele a morte sem que possamos detê-la. Só sabemos que nos conquista dia a dia, como submergidos pelo pó e pelas ruínas.

A morte persegue-nos passo a passo, como um galgo. A sua metódica destruição penetra-nos as veias lentamente e vai obstruindo todos os caminhos. Galopa qual cavaleiro em seu corcel de gelo e sombra, sempre a nosso lado. E não ouvimos seus passos, nem vemos sua presença, senão quando nos destroi o horizonte.

A morte está em nós, esperando, com paciência secular, o seu momento. Percorre — rio sem leito — os nossos passos e segue-nos sem descanso a toda a parte. Vigia as nossas lutas, insinua-se em nossos sonhos. Vai corroendo, laboriosamente, um a um, os ossos e os músculos em luta solapada com a vida.

Morre-se sempre um pouco, e o terrível é não sabê-lo. A's vezes nem adivinhamos que vivemos: apenas notamos quando a morte brande o seu cutelo e, de um golpe, nos fecha os olhos para sempre.

Tradução de
José dos Santos Marques

NOTAS

CRÍTICAS

por FRANCISCO MANUEL DO COUTO

O CASO CÍCERO
de Elyesa Bazna

Publicado pela Ed. Estúdios Cor, aparece agora, em língua portuguesa, as memórias do mais extraordinário espião da última grande guerra, Elyesa Bazna, conhecido por Cícero. Criado de quarto do embaixador britânico em Ankara, Cícero apoderava-se dos documentos mais secretos.

Tirando-lhes fotocópias que vendia aos alemães por somas fabulosas. Mais tarde soube que tinha sido ludibriado, pois as notas de banco que lhe pagavam eram falsas. «Caso Cícero» é assim um relato verídico, uma confissão sincera do seu autor que ficou na história da espionagem como um dos mais extraordinários espiões do mundo.

Editorial Estúdios Cor—Lisboa

A CAÇA EM PORTUGAL

A Ed. Estampa acaba de publicar o 11.º fascículo desta importante obra única no género em Portugal. Trata este fascículo dos seguintes temas: «Caça à Rola», pelo dr. Varela Cid; «A Betarda, Sísão e outras espécies», por Marques Elpidio; «Peças Ocasionais da Cara de Planície» e um estudo sobre os «Tordos». Ilustram os fascículos numerosas e fotografias cinegéticas.

Editorial Estampa—Lisboa

ZLY, O MAU
de Leopold Tyrmand

«Publicações Europa-América» acaba de publicar um «best-seller» da literatura mundial. Trata-se do romance «Zly, o mau», do escritor polaco Leopold Tyrmand. Conta-nos o autor neste seu belo romance de traço realista, a vida de Varsóvia, do post-guerra invadida pelos arrivistas e traficantes de toda a espécie que proliferavam pelas ruas arruinadas da cidade-mártir. De todas as personagens deste livro, sobressai, Zly, jovem de força hercúlia, que desafia as autoridades e bandidos, aplicando-lhes uma justiça estranha e original, que dá ao romance um tom poético de grande força dramática.

Ed. Publicações Europa-América—Lisboa

TARASS BULBA
de Nicolau Gogol

Mais um livro deste conhecido escritor russo veio a público. É a novela «Tarass Bulba». Aqui se descreve a Ucrânia, terra natal do escritor.

Com todos os seus usos, costumes, dores e alegrias, do seu povo. Não falta a este livro cenas de verdadeira epopeia na medida em que nos dá, num estilo maleável e sóbrio, as lutas heróicas dos resistentes ucranianos contra os Polacos. Livro verdadeiramente apaixonante, merece as atenções do público para um melhor conhecimento do estilo de Nicolau Gogol.

Publicações Europa-América—Lisboa

A VONTADE
de Paul Folqué

Indo de encontro ao desejo de numerosos e fiéis leitores Public. Europa-América reeditou o livro «A Vontade», verdadeiro teatro de psicologia, dentro da matéria em epigrafe. «A Vontade», é uma obra que pode e deve ser consultada pelos estudantes de Psicologia e pelo público que se interessam por estes assuntos.

Ed. Publicações Europa-América—Lisboa

PEQUENO TRATADO DE
ENCENAÇÃO
de António Pedro

António Pedro, grande entusiasta, encenador e prático do teatro, editou um interessante volume sobre a encenação, que intitulou de «Pequeno Tratado de Encenação».

Da ópera às formas
do barroco musical

continuação da página anterior

lante, a aria col violino, a aria di mezzo carattere, a aria di bravura, etc.. Alessandro Scarlatti fixou-lhe a forma definitiva.

Dois grandes artistas portugueses brilharam, então, pelo mundo, no século das cabeleiras empoadas e dos madrigais apaixonados, com fama que ninguém logrou exceder: Luísa de Aguiar Todi, cantora, e Marcos Portugal, compositor.

REBELO BONITO

No prefácio o autor pergunta «Que se pretende com este livrinho?» E responde: «Em primeiro lugar explicar (senão justificar) a actividade autêntica do encenador como «realizador de teatro», que efectivamente é. Em segundo lugar, explicar em que consiste esse ofício, de que instrumentos dispõe para ele, e como poderá servir-se para o fazer.

Aqui está um pequeno resumo daquilo que o autor se propôs a oferecer-nos: uma melhor compreensão do ofício de encenador e a partir daí um maior conhecimento e gosto de teatro que tanta falta ao espectador português. O livro divide-se em 5 partes: «A Arte de Pôr em Cena», «Prolegómenos de uma Encenação», «O Encenador em acção», «Os ensaios» e ainda vários apêndices. Ilustra o livro numerosas fotografias, representando cenas de peças representadas.

«O Pequeno Tratado de Encenação» é na verdade um útil livro de consulta tanto para os especialistas de teatro que muito tem onde aprender, como para todos os amantes de teatro.

Ed. Confluência—Lisboa

UM ESTUDO EM VERMELHO
de Conan Doyle

A Livraria Bertrand começou a publicar as obras policíacas de Conan Doyle, o autor do famoso detective Sherlock Holmes. Para 1.º volume fez publicar «Um Estudo Vermelho» onde o leitor poderá penetrar num ambiente cheio de mistério e resolver por dedução os problemas mais insolúveis. O trágico e cómico aliam-se para nos dar cenas vibrantes de emoção e mistério. Bom livro para amantes de literatura policial.

Livraria Bertrand—Lisboa

HUMOR DE CALÇÕES
de Jean Charles

Jean Charles é um grande conhecedor da psicologia infantil. Os seus livros assim o demonstram através das suas páginas onde as crianças são os principais protagonistas. Neste livro o autor descreve as suas aventuras, os ditos e trocadilhos nas aulas, nos espectáculos, dentro do agregado familiar as frases mais picarescas e divertidas nos seus jogos e nas suas brincadeiras. Livro valioso para os estudos da psicologia infantil e para os pais de uma maneira geral.

Livraria Bertrand—Lisboa

H. M. ULISSES
de Allstair Maclean

A Ed. Estúdios Cor publicou mais um romance do autor de «Os Canhões de Navarone» que tanto sucesso alcançou em Portugal. Desta vez trata-se do livro, «H. M. Ulisses», que trata a história de um navio de guerra da marinha real e da sua tripulação constituída por homens de nervos de aço e valorosa coragem. As suas aventuras são descritas aqui numa prosa maleável de estilo jornalístico.

Editorial Estúdios Cor—Lisboa

A ALIMENTAÇÃO HUMANA
de Claude Armand

O problema da alimentação humana tem interessado ultimamente os sábios e os teóricos, pelo que tem aparecido nos escaparates das livrarias, numerosos livros sobre este assunto. Desta vez foi a Estúdios Cor que publicou na sua colecção «Diagramas», o volume «A Alimentação Humana», de Claude Armand. Estudo bem estruturado, foca-nos o assunto como uma ciência nova, fala-nos da tragédia da fome, descreve-nos a alimentação através dos tempos acabando por nos dar uma previsão da alimentação no ano 2.000.

Editorial Estúdios Cor—Lisboa

A falta de espaço não nos permite fazer ainda neste número a *recensão crítica a alguns livros de poesia e prosa que nos foram enviados.*

Tratam-se dos seguintes: «Um Interminável Movimento», de Ruy Santos, «Cidade Sem Fim» de Luis Branquinho, «Cuidar dos Vivos», de Fernando Assis Pacheco, «O Diabo e o Frade», de João Pedro de Andrade e «Sol na Janela», de Manuel Amaral. No próximo número contamos falar destes livros.

*Cerrou-se o meu horizonte
Caminho às cegas, perdida...*

*A vida secou a fonte
que era toda a minha vida...*

Alice de Azevedo

O que é a
Encenação

continuação da página anterior

que dispõe ou escolher os actores que sirvam a peça. Escolher a peça que sirva ao palco de que se serve ou, menos frequentemente escolher o palco que sirva à peça que quer levantar. Escolher o estilo do cenário em que acertem os seus propósitos, sabendo das possibilidades que tem de iluminação, sonoplastia e guarda-roupa. Só depois pode actuar.

Encenar é, portanto, realizar, depois dessa escolha, a passagem dum texto a acção e comandar essa acção. O encenador escolhe, interpreta, dirige e ensaia. Escolha, interpretação, direcção e ensaios são apenas partes componentes desse todo a que se chama **encenação** (1).

Tudo isto e nada disto tem que ver com o talento. O mau encenador, como o bom, tem estes mesmos actos a cumprir. Quer isto dizer que há uma **técnica** da encenação que pode reduzir-se a um ensinamento teórico e há uma **prática** de encenação que é indispensável aos conhecimentos teórico que se podem adquirir. Nem teoria nem prática, no entanto, darão a quem quer que seja a imaginação que é indispensável, o sentido plástico que é forçoso ter a subtilíssima compreensão do ritmo e dessa coisa misteriosa que é o tempo da acção dramática. E, sobretudo, nenhum conhecimento teórico ou prático da encenação dará a ninguém aquele fogo comunicante, aquela capacidade de contágio emocional, aquela força propulsora e agente aquelas virtualidades duma chefia, que intervém com o funcionamento recôndito da sensibilidade e das suas reacções em vários artistas, por definição sensíveis e diferentes desde o pintor aos actores e tem de exercer também (e tantas vezes tão diferentemente) na actuação indispensável junto da enorme série de artifices e de executantes mecânicos, que vai do electricista e do contra-regra ao último dos comparsas.

Tais características tendem a dar ao encenador que delas dispõe uma tradição açambarcante de totalizador que transforme em duplos despersonalizados, meros instrumentos actuaes, todos os colaboradores indispensáveis do acto teatral. Vem portanto a propósito, ao que supponho, estabelecer os limites deontológicos da sua actividade, antes de começarmos o estudo que se pretende do mecanismo da encenação.

O teatro é uma arte colectiva. Para que o teatro se realize como obra de arte colectiva, é indispensável que o artista nele colabore como artista e dê como artista, o rendimento pleno das suas possibilidades. É do acerto e do jogo dessas possibilidades, conjugadas em equilíbrio, que ele pode resultar. Nem a *super-marionette* de Gordon Craig nem o *monstro sagrado* que lhe deu origem como reacção, funcionando contra o conjunto e transformando o palco num campo de batalha, são instrumentos de desajaz nessa orquestra que lhe compete fazer tocar a uníssono ou num concerto exacto de tonalidades. Principal intérprete e organizador duma obra colectiva, orientador do trabalho individual e concatenador do conjunto para a obtenção dum efeito determinado, trai-se o encenador a si próprio e às suas funções, na medida em que **improva**, em vez de levar a uma adesão consciente e voluntária ao seu ponto de vista estético e funcional, que com ele colabora nessa obra que dirige, mas lhe não pertence apenas.

(1) A palavra portuguesa *encenação*, corresponde exactamente à expressão francesa *mise-en-scène*. A regia italiana e a *production* inglesa, que querem dizer o mesmo, são no entanto menos explícitas em si que o termo de que dispomos em português. É tolo portanto substituí-lo por *directão* ou *produção* que carecem do significado global das actividades necessárias para pôr em cena um peça.

(«Pequeno Ensaio de Encenação» — Editorial Confluência Lda — Lisboa)

Quadrante

Entrou no 7.º ano de publicação esta importante página literária que se publica no «Jornal da Bairrada» sob a direcção do poeta e escritor Jorge Ramos, nosso estimado colaborador.

Ao colega aniversariante «Defesa Literária» envia os mais sinceros parabens e votos de longa vida ao serviço da cultura.

Extase

Vem esta noite ver-me, ó meu amor!
Vem esta noite envolto na penumbra,
pousar na minha boca esse sabor
do beijo que me prende e me deslumbra.

E no silêncio que esmaece em volta,
ficaremos calados a escutar
o riso duma brisa que se solta
roçando-nos o rosto, a suspirar.

Oh! como vibrarei tranquila e doce!
Encostada a cabeça no teu peito
eu vejo o céu na dita que me trouxe.

Bem hajas! Pelo amor com que te aceito
quisera que este amor, de puro fosse
a pureza dodia mais perfeito.

AURORA SANTOS

(Do livro «Fogo de Santelmo»,
da «Panorâmica Luso-Hispânica»)As novas instalações de
Publicações Europa-América Seara Nova

Continuação da página anterior

de Sintra. Destinam-se essas casas a ser utilizadas para férias e repouso pelos empregados de P. E. A. e das livrarias, por colaboradores e autores e ainda por editores e estrangeiros de visita a Portugal. Disporá cada uma delas de um quarto, sala de estar com mesa de trabalho, pequena biblioteca e rádio, casa de banho, cozinha e telefone. Serão estas instalações facultadas também a empregados de livrarias de Lisboa e da província que maior interesse tenham revelado.

Estão previstas oficinas gráficas modelares, prevendo os mais modernos processos de composição ainda não usados em Portugal, «offset», brochura, etc. Este conjunto está a ser estudado por um organismo estrangeiro especializado nestas instalações que as projectará desde os seus fundamentos até ao sistema de transportes interiores, instalações de ar, eléctricas, etc. e também naturalmente, o conjunto de maquinaria necessária à produção editorial presente e futura.

Não há financiamento nesta primeira fase das instalações, exclusivamente construída com os recursos próprios e graças a um acordo estabelecido com a casa construtora. Assim, trata-se de um autofinanciamento no qual apenas se conta com a vida comercial da empresa.

Para maior conhecimento dos nossos leitores acrescentaremos que as instalações são constituídas por 3 pisos onde se distribuem o Hall, serviços de expedição, armazém, sala de reuniões, projecção de filmes BAR e cantina, numerosas salas e gabinetes, escola de ensino por correspondência, etc., etc..

Cada vez mais renovada e valiosa, apareceu o número de Março desta importante revista de cultura e pensamento que se publica sob a direcção de Augusto Casimiro e Rogério Fernandes. Neste número colaboram: Mário Sacramento, com «Fidelidade à Juventude»; Simone de Beauvoir, com «O Escritor Importante»; Augusto Casimiro, com «Diário Imperfeito»; A. Coimbra Martins com «O Mandarim Assassino» (conclusão); José Rodrigues Miguéis, com o 3.º capítulo do seu romance «Idealista no Mundo Real»; e Adriano de Carvalho, com «O Reconhecimento da China pela França». Inclui ainda secções de crítica sobre livros por João Coehol e Eduardo do Prado Coelho; de música por Emanuel Nunes; de cinema por Manuel Pina e Machado da Luz; de exposições por Vitor Belem.

Novas Páginas
Literárias

Apareceram ultimamente duas novas páginas literárias. Na Imprensa Regional. Trata-se de «Cidadela» página literária dirigida pelo poeta Fernando Grade, e que se publica no jornal «A Nossa Terra», de Carcás, e «Impacto», dirigida pelo poeta José dos Santos Marques, no «Jornal Riba d'Ave».

Aos dois novos colegas, «Defesa Literária» augura-lhes sinceros votos de longos anos de publicação ao serviço da Cultura e do Espírito.

Boletim
Bibliográfico

L. B. L.

Editado pelos «Livros do Brasil» apareceu o seu «boletim bibliográfico», mostruário de tudo quanto se publica na sua casa-editora. Inclui vários artigos entre os quais destacamos: «Swann E o seu tempo», por Bernard Fallois; «João Guimarães Rosa — (Corpo de Baile)», por Franklin de Oliveira; «O Baile do Conde Orgel filmado por Visconti?»; «As letras no mundo, escritores e livros, etc. etc.»

«Defesa
Literária»

No seu número de Fevereiro, o suplemento «Cinema e Cultura», que se publica no jornal «O Almondado» de Torres Novas sob a direcção de Joaquim Canais Rocha, transcreveu parte da entrevista com José Régio, publicada em «Defesa Literária».

Gratos pela referência.

P Á S C O A

como protesto contra a destruição de alguns cruzeiros que não ofendiam quem quer fosse, com senso comum? Os iconoclastas não prestaram maior serviço às ideias liberais do que comprometer as mesmas inovações políticas no seu início.

A tradição da Páscoa portuguesa nortenha reside principalmente na visita pascal domiciliária, onde todos desejam receber a imagem de Jesus Crucificado, que estende os braços para os bons e para os maus, sem distinção.

Lógo no começo da vida tomamos contacto com a mesma veneranda imagem no dia do baptismo; pela vida fora vêmo-la na nossa frente, até mesmo que não procuremos contemplá-la; é ainda nos sofrimentos que encontramos n'ela algum alívio para as dores cruciantes, e finalmente não nos abandona no caminho do cemitério, nem à cabeceira das sepulturas, para conforto dos que ficam, e para lembrança das almas dos que partem.

Páscoa da Ressurreição do Senhor! Páscoa florida em toda a grandeza da pujança terrena e da magestade espiritual, nós vos saudamos com as nossas melhores galas! Passamos

Continuação da 1.ª página

anos, e com eles nos aniquilamos até ao pó, mas a Páscoa ficará a atestar com luminosa projecção toda a Sua carreira através de gerações sem fim, sempre por entre aclamações de alegria, porque o coração amoroso não desfalecerá já-mais, ainda mesmo que elas tenham de defrontar-se com inesperadas contrariedades por parte de quem pretenda desvirtuar, ou até atacar, os sentimentos que elevam.

O Natal e a Páscoa viverão sempre. Estas duas festas são a mais eloquente expressão do sentimento espiritual, e não há filosofias que as destruam, porque são as fontes de todas elas, quando o homem deseja construir, e não destruir, amar e não odiar a paz, e não a guerra. Assim ele quizesse!

Rui de Faria

Mourão

Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465
ESPINHO

Calçado, Camisas, Carteiras, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-Chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sols
OS MELHORES PREÇOS

SOPAS CONCENTRADAS

"Brandão"

Ao Paladar Português

Outras Conservas

BRANDÃO & C.ª, L.ª DA
MATOSINHOS

Terrenos Vendem-se

NA RUA 1 e 66
RUA 15

Falar com

José Cândido Ferreira
da Silva

Rua 20-936 - Espinho

Rapaz

Praticante de escritório e cobranças. Idade 15 a 16 anos. Prefere-se aluno da Escola Comercial.
Resposta ao Apartado n.º 5

Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves—Travessa dos Arneiros, 15-r/c
Esq.—Lisboa—Benfica—Telefone 700491

Carvalho & Gastalho, L.da

Armazém de Papelaria Artigos de escritório Fábrica de sobrescritos

PORTO

Telefs. 35218-25001-25002
BND. TELEG. «CLEVER»
89, Rua das Flores, 93

LISBOA

R. Damasceno Monteiro 104-D.
Telef. 834789

Instituto de Beleza

Depilação eléctrica, eliminação dos pelos pelo processo mais recente
Limpezas de pele, massagens e tratamento ao busto

Das 10 às 12,30 e das 15 às 19 horas
Rua 19 (Prédio Vité)-2.º andar Esq.
(Entrada pela Rua 12 n.º 576)
ESPINHO — Telef. 920810

DR.ª CÂNDIDA TENDER

MÉDICA

R. Boavista, 608
Telefone 85451
PORTO

Foto Moderna

de JOSÉ MARIA DA CRUZ

Retratos artísticos, documentos, reproduções e esmaltes

Tudo para fotografia e cinema

RUA 62—Largo de Graciosa (Álto do Café Moderna)—Telefone 920023 FAX—8691886

CONSERVAS DE PEIXE

Lopes da Cruz & C.ª, L.ª

MATOSINHOS

PORTUGAL

Marcas:

POKER
NEIVA
ANITA

ORCHIDEAS
VITAMAR
VEIGA

TITO
MARÃO
LUZAS

SEDE: Rua de Brito e Cunha, 541
Telefone 931031/32 — Telex 682
Apartado N.º 20
MATOSINHOS



Filiais em:
MATOSINHOS
SETUBAL
PORTIMÃO

S.T.E. - Sociedade Turismo de Espinho, S.A.R.L.

Capital: - ESC. 6000000\$00

SEDE EM ESPINHO

RELATÓRIO E CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL
referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1963

Senhores Accionistas:

Dando cumprimento às disposições estatutárias, temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex. as contas referentes ao Exercício de 1963.

Entendemos que a prosperidade da nossa Sociedade se acentua de ano para ano, a avaliar pelos resultados obtidos a cujo saldo positivo de Esc. 1 240 582\$20, propomos dar a seguinte aplicação:

| | |
|---|----------------------|
| Fundo de Reserva Legal | 63 000\$00 |
| Fundo de Reserva Especial | 150 000\$00 |
| Distribuição aos Beneficiários (Art.º 35.º, alínea B dos Estatutos) | 372 174\$70 |
| Remuneração do Capital Realizado (5%) | 129 000\$00 |
| Condição 9.ª da Cláusula 4.ª do Contrato de Concessão | 526 407\$50 |
| | 1 240 582\$20 |

Resta-nos testemunhar a nossa sincera gratidão aos dignos membros do Conselho Fiscal pela valiosa e leal colaboração que nos prestaram e o nosso reconhecimento a todos os colaboradores e empregados pelo bom desempenho das funções que lhes foram confiadas.

Espinho, 22 de Fevereiro de 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(1ª) José da Costa Leite — Presidente
Mário Ferreira Valente
José Cabrera Fernandes Lago
Manuel João Azevedo
Albertino Ferreira Cadinha

BENEFICIÁRIOS

ARTIGO 35.º DOS ESTATUTOS

| | | |
|---------------------------------|------------|--------------------|
| Santa Casa da Misericórdia | 14,4 | 178 645\$80 |
| Centro de Assistência Social | 5,5 | 40 959\$20 |
| Patronato da Divina Providência | 2 | 24 811\$60 |
| Bombeiros Volunt. Espinhenses | 1 | 12 405\$80 |
| Bombeiros Volunt. de Espinho | 1 | 12 405\$80 |
| Sporting Clube de Espinho | 5 | 37 217\$50 |
| Associação Académica de Espinho | 1 | 12 405\$80 |
| Orfeão de Espinho | 1 | 12 405\$80 |
| Turismo — Utilidade Pública | 5,5 | 40 959\$40 |
| | 30% | 372 174\$70 |

BALANÇO GERAL

31 de Dezembro de 1963

ACTIVO

| | | |
|---------------------------------|---------------|----------------------|
| <i>Disponível</i> | | |
| Caixa | 84 710\$40 | |
| Depósitos à ordem | 4 090 750\$50 | |
| Valores Selados | 1 244\$60 | |
| Total Activo Disponível | | 4 176 705\$50 |
| <i>Realizável</i> | | |
| Accion. c/ Capital | 3 420 000\$00 | |
| Devedores | 185 395\$40 | |
| Juros a Receber | 29 006\$00 | |
| Total Activo Realizável | | 3 634 401\$40 |
| <i>Imobilizado</i> | | |
| Mob. Equip. Escritório | 83 456\$00 | |
| A deduzir | 8 000\$00 | |
| Total Activo Imobilizado | | 75 456\$00 |
| <i>Gastos Diferidos</i> | | |
| Instalações | 398 000\$00 | |
| Inventários | 377 836\$70 | |
| Seguros | 5 204\$80 | |
| Depósitos em Garantia | 8 935\$00 | |
| Taras Próprias | 6 970\$40 | |
| Total Gastos Diferidos | | 796 946\$90 |
| TOTAL ACTIVO | | 8 683 509\$80 |
| <i>Contas de Ordem</i> | | |
| Taras Alheias | 2 275\$50 | |
| | | 8 685 785\$30 |

VIDA DESPORTIVA



FUTEBOL

Campeonato Nacional
da II Divisão

23.ª Jornada

No passado domingo realizou-se a 10ª jornada da 2ª volta do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte) que teve os resultados seguintes:

Vianense 2 Baira Mar 3; Salgueiros 1 Covilhã 0; Espinho 0 Braga 1; Sanjoanense 2 Famalicão 1; Vildemoinhos 2 Farense 1; Marinhense 2 Oliveirense 1; Boavista 4 Leça 3.

Classificação Geral:

| | J. | V. | E. | D. | F.-C. | P. |
|--------------|----|----|----|----|-------|----|
| Covilhã | 23 | 17 | 2 | 4 | 52 | 17 |
| Braga | 23 | 17 | 1 | 5 | 57 | 26 |
| Beira Mar | 23 | 15 | 4 | 4 | 47 | 22 |
| Salgueiros | 23 | 11 | 4 | 8 | 37 | 28 |
| Farense | 23 | 11 | 2 | 10 | 49 | 38 |
| Marinhense | 23 | 10 | 3 | 10 | 41 | 34 |
| Famalicão | 23 | 9 | 4 | 10 | 33 | 42 |
| Oliveirense | 23 | 7 | 6 | 10 | 30 | 36 |
| Sanjoanense | 23 | 8 | 3 | 12 | 40 | 48 |
| Boavista | 23 | 6 | 7 | 10 | 38 | 56 |
| Leça | 23 | 7 | 5 | 11 | 33 | 33 |
| ESPINHO | 23 | 6 | 6 | 11 | 25 | 45 |
| Vianense | 23 | 7 | 3 | 13 | 29 | 52 |
| Vildemoinhos | 23 | 4 | 3 | 16 | 25 | 59 |

Sp. de Espinho 0 Braga 1

Jogo no Campo da Avenida. Árbitro: Antete Nogueira, do Porto.

As equipas alinharam:

ESPINHO — Arnaldo; Alberto e Massas; Ribeiro Alcega e Silva; Cáliz, Quim, Pinhal, Adriano e Luciano.

BRAGA — Casimiro; Armando e Juvenal; Zé Maria, Passos e Coimbra; Quim, Morais, Teixeira, Ferreirinha e Bino.

As equipas alinharam: Espinho — Arnaldo; Alberto e Massas; Ribeiro Alcega e Silva; Cáliz, Quim, Pinhal, Adriano e Luciano.

Grande interesse despertava este jogo, visto que ambas as equipas se encontram numa posição classificativa, que para satisfazer as suas ambições e para contentar a sua massa associativa, tinham de entregar-se a uma luta cheia de entusiasmo e futebol de autêntico campeonato.

Per tal motivo, a Direcção de Espinho, levou a efeito para este jogo, o Dia do Clube, que no nosso parecer deve ter sido feliz no aspecto financeiro, olhando ao numero público que se encontrava no campo da Avenida.

A derrota que os espinhenses tiveram neste jogo, não escandalizou ninguém, até porque, os bracarenenses em todo o encon-

tro nunca foram inferiores ao seu adversário. Se o empate fosse o resultado final, era de acceitar, mas também não é de desprezar que às ocasiões de golos que os visitantes tiveram, podia ter sido pior para as nossas cores. Não pode haver comparação entre as duas equipas, tanto no nível técnico como em força de vontade, os homens de Braga chamavam para si as atenções gerais.

Nada valeu aos jogadores locais e entretimento da sua assistência, que na verdade pouco foi, e nas ocasiões que se fez ouvir, merecia um pouco mais de sacrificio dos nossos atletas. Também não podemos compreender a teimosia do extremo esquerdo espinhense, que levou a maior parte do desfalco, a tentar fazer bonitos, isto é, a ver se conseguia passar o defesa direito bracarense que sempre e da melhor maneira o anulava, chegando alguns assistentes a chamar a atenção do jogador para o mal que andava a praticar, mas tanto ele como os responsáveis da equipa, não virão o erro (?) era, nestes ou em qualquer jogo, deve-se deixar o individualismo em casa, para bem do clube que se representa. Atendendo bem, às táticas impostas neste encontro tudo leva a crer que os espinhenses só procurariam o golo em lances de fugida, pois o sistema imposto pelos locais, foi o de 4-3-3, que mesmo assim, se viu em sérias dificuldades perante o trio: Morais, Teixeira e Ferreirinha.

Padrão, por estar castigado, fez falta à equipa, até porque, Alberto já não é o mesmo jogador, talvez por má preparação física, e foi num dos muitos lances por lado deste jogador que nasceu o golo que deu a vitória à melhor equipa que se apresentou no terreno. A arbitragem esteve boa, num jogo fácil de dirigir, no aspecto disciplinar.

Jogos para o próximo domingo:

(dia 5 de Abril)

Covilhã-Beira Mar; Braga-Salgueiros; Famalicão-Sp. Espinho; Farense-Sanjoanense; Oliveirense-Vildemoinhos; Leça-Marinhense; Boavista-Vianense.

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados dos jogos que efectuaram as equipas de Aveiro:

| |
|----------------------------|
| Lusitânia 3 Progresso 1 |
| Paços de Brandão 0 Naval 2 |
| Ovarense 3 Marilvas 0 |
| União 5 Lamas 1 |

Voleibol

Campeonato Regional do Porto
II Divisão

Filões 3 Ac. de Espinho 0

PASSIVO

| | | |
|-------------------------------------|---------------|----------------------|
| <i>Exigível a Curto Prazo</i> | | |
| Credores | 40 457\$40 | |
| Despesas a Pagar | 10 222\$50 | |
| Total Passivo | | 50 680\$20 |
| <i>Situação Líquida</i> | | |
| Capital | 6 000 000\$00 | |
| F.º Reserva Legal | 160 000\$00 | |
| F.º Cláusula 4.ª | 1 127 247\$40 | |
| F.º Reserva Especial | 105 000\$00 | |
| Result. Exercício | 1 240 582\$20 | |
| Total Situação Líquida | | 8 632 829\$60 |
| Total Passivo e Sit. Líquida | | 8 683 509\$80 |
| <i>Contas de Ordem</i> | | |
| Credores Taras Alheias | 2 275\$50 | |
| | | 8 685 785\$30 |

O Presidente do Conselho de Administração,

(a) JOSÉ DA COSTA LEITE

Demonstração da conta «RESULTADOS DO EXERCÍCIO»

| | Débito | Crédito |
|------------------------------|----------------------|----------------------|
| Sala de Jogo | | 4 704 545\$50 |
| Cine-Teatro | | 30 368\$80 |
| Restaurante | 1 224 599\$50 | |
| Snack-Bar | | 41 839\$60 |
| Outras Receitas e Despesas | 1 020 471\$70 | |
| Manutenção dos Imobilizados | 140 880\$70 | |
| Despesas Administrativas | 719 415\$70 | |
| Perdas no Activo Imobilizado | 430 806\$10 | |
| Resultados do Exercício | 1 240 582\$20 | |
| | 4 776 755\$90 | 4 776 755\$90 |

O Presidente do Conselho de Administração,

(a) JOSÉ DA COSTA LEITE

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

No relatório agora apresentado, encontra-se fielmente resumida a progressiva actividade da nossa Sociedade, sendo-nos grato reconhecer a elevada orientação que neste exercício foi dado pelos seus Administradores, Directores e colaboradores.

Depois de verificarmos com toda a atenção o Balanço e Contas agora apresentado,

somos de Parecer:

- 1.º — Que aprovels o Relatório, Balanço e Contas da Administração;
- 2.º — Que aprovels a proposta sobre a aplicação dos lucros líquidos apurados em 31 de Dezembro de 1963;
- 3.º — Que aprovels um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração e à Direcção pela muita dedicação, zelo e competência com que geriram os negócios da Sociedade.

Espinho, 24 de Fevereiro de 1964

(aa) ARMANDO RAMOS PEREIRA — Presidente
MANUEL FERNANDES DE SOUSA
ANTENOR FERREIRA DA COSTA

Campeonato Regional de Juniores

Sp. de Espinho 3 Ac. de Avintes 0

Campeonato Regional Aspirantes

Ac. de Espinho 1 G. Santo Tiras 3

O jogo S. Mamede-Sp. de Espinho, não se realizou por falta de árbitro.

Campeonato Regional Feminino

Sp. de Espinho 3 Ac. de Braga 0

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto

I Divisão

Ac. de Espinho 0 Coimboões 0

Andebol de Seta

Amoniacos 8 Sp. de Espinho 5

O jogo At. Vareiro-Paramos, não se efectuou devido ao mau tempo.

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 9/64

Doutor António Pereira Pinto,
Presidente da Câmara Municipal do
Concelho de Espinho:

Faz-se Público que esta Câmara em sua reunião ordinária de ontem, deliberou abrir novamente concurso, pelo prazo de 20 dias, para entrega de propostas nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados em todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente para exploração do Pavilhão Municipal n.º 4 na Avenida 8, desta vila, destinado a Cabine Sonora, desde 1 de junho de 1964 a 31 de Maio de 1965.

As propostas terão de ser entregues até às 17,30 horas do dia 9 de Abril próximo, sendo abertas na primeira reunião ordinária desta Câmara.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado nos jornais «O Comércio do Porto» e «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 19 de Março de 1964.

O Presidente da Câmara,

António Pereira Pinto

Boletim de Sanidade

Mês de Março

Durante o mês de Março, deve o pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite e o pessoal empregado em armazéns ou depósitos de sal — apresentar-se nos locais designados por edital do Subdelegado de Saúde para se submeterem ao competente exame médico.

No acto de 1.º exame médico os interessados devem apresentar-se munidos dos seguintes documentos:

Bilhete de Identidade; Atestado de vacinação contra variola; Micro-radiografia do torax; um impresso do boletim de sanidade; duas fotografias de formato igual ao do bilhete de identidade, e estampilhas fiscais da taxa de 16\$20.

Para a revalidação do Boletim de Sanidade basta apresentar o boletim de ano anterior.

A obrigatoriedade do Boletim de Sanidade é tornada extensiva aos patrões, administradores e directores das fabricas ou estabelecimentos que fabricam, preparam ou vendem substâncias alimentares, desde que intervenham em qualquer destas operações.

Vendem-se terrenos

próprios para construção, bom local e bons preços. Falar com Bartolomeu de Sá Couto, Rua 19, n.º 927.

Camisaria MIMO

A última moda em todos os seus artigos

Camisas e Peúgas — TV

Meias e Lingerie Caron

Cintas e Soutiens — Peter Pan

Calçado — Campeão Português

Gabardines e Confecções

Agência Texas — Lavandaria a Sêco

Rua 19 n.º 337

Telefone 92 07 52

ESPINHO

Cumprimenta os seus Ex mos Amigos e Clientes
desejando-lhes uma Páscoa muito feliz

GARAGEM CENTRAL de A Mecânica de Espinho

Joaquim Pereira de Sousa

Estação de serviço permanente

Agente dos Pneus e Câmaras d'ar MABOR — GOODYEAR — FIRESTONE
SEIBERLING e acessórios, dos Óleos, Gasolina e Gasóleo VACUUM

O proprietário cumprimenta os seus estimados Clientes
e Amigos e deseja-lhes uma Páscoa Feliz

Rua 62 (Antiga Rua do Passeio Alegre)

ESPINHO

Telef. 920302

O Problema Ferroviário

Continuação da 1.ª página

sentido de lhe ser dado o cumprimento dentro dos prazos previstos e, a efectuar-se a electrificação provisória, lembrar a S. Ex.ª a necessidade de beneficiar as condições de acesso entre as duas zonas separadas, com a construção de uma passagem subterrânea em substituição da passarela e ainda a substituição das passagens de nível por sistema auto-comandado, etc.

DESPACHO

(À Direcção Geral dos Transportes Terrestres)

O Problema Ferroviário de Espinho

1 - ANTECEDENTES

Há mais de meio século que se arrasta sem solução o problema ferroviário de Espinho.

Neste longo período de tempo várias tentativas foram feitas para transferir a linha férrea para a chamada «variante de Espinho», sem que, contudo, até agora se tenha logrado alcançar esse objectivo.

As determinantes dessa mudança são sobretudo de ordem urbanística, pois o actual traçado da linha do Norte, cortando a vila em sentido longitudinal Norte-Sul, sem passagens subterrâneas que permitam o tráfego de veículos e de passageiros e com todos os inconvenientes de ruídos, cheiros e perigos, divide a povoação em duas, além de prejudicar a estética local e causar graves prejuízos de ordem económica.

Por isso se considera que só a transferência da linha para nascente da vila permitiria, simultaneamente, a sua expansão e o aproveitamento da zona do actual traçado ferroviário com adequado arranjo urbanístico e a eliminação dos inconvenientes apontados. Mas a esses inconvenientes outros há a juntar, derivados da proximidade do mar.

Complementarmente deve ainda referir-se que os interesses turísticos de Espinho — intimamente ligados aos interesses económicos — influem também na ponderação do problema, em virtude de o actual traçado da linha férrea influir prejudicialmente no acesso à praia, piscina, casino, esplanadas e zona habitacional de banhistas, mais do que a vantagem de facultar a estação de passageiros nessa zona.

Decorrido mais de meio século sobre a data de expropriação dos terrenos destinados à variante, cujos trabalhos chegaram a ser iniciados, a situação não se alterou, do ponto de vista ferroviário, mas o tempo leva a concluir que se agravaram os inconvenientes sumariados e que o problema, como então, se reveste do maior interesse, tanto para a população e autoridades locais como para o próprio Governo, na medida em que lhe compete traçar a orientação a seguir e comandar a solução escolhida.

Quanto ao ponto de vista urbanístico — que domina todo o conjunto de considerações — pronunciou-se o Senhor Ministro das Obras Públicas em seu despacho de 26-10-954, exarado sobre o parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, escrevendo:

2 — Tenho como certo que não há solução aceitável para a urbanização de Espinho na base da manutenção do actual traçado da linha férrea do Norte. A situação da séria inconveniência actual, tenderá ainda a agravar-se sensivelmente à medida do desenvolvimento da vila e do aumento do tráfego ferroviário, um e outro inevitáveis. É pois forçoso considerar como premissa do plano de urbanização a deslocação da linha férrea. Das soluções que podem ser encaradas e a que faz referência o parecer, afigura-se-me que deverá adoptar-se como preferível a chamada «variante de Espinho»:

É certo que a construção da variante ferroviária implicará despesas relativamente avultadas que poderão retardar a sua efectivação. Mas também é certo que o empreendimento admite uma execução gradual e que o que interessa de momento é mais a fixação de uma orientação definida, para servir de base ao planeamento do desenvolvimento da vila, do que a

garantia de que a resolução do problema ferroviário será efectuada em prazo curto.

Quanto ao ponto de vista das Comunicações a orientação tomada na matéria foi revista após o estudo elaborado por uma comissão instituída por despacho de 22 de Junho de 1960 e da qual faziam parte um ou mais representantes do Ministério das Obras Públicas, um da Direcção Geral de Transportes Terrestres, um da C. P. e um da Câmara Municipal de Espinho. Esta comissão foi encarregada de estudar não só as diversas soluções do problema mas também a cobertura financeira adequada à solução que viesse a ser adoptada.

Elaborado o respectivo relatório, por ele se vê que das três soluções estudadas (estação no local em que actualmente está instalada, estação no local actual mas em fosso coberto e estação na variante em escavação na travessia da vila), prevaleceu a da mudança da linha para a variante a nascente, embora com parecer desfavorável do representante da C. P..

(Continua no próximo n.º)

Pagamento adiantado de assinaturas

Além dos já mencionados nos números anteriores, que pagaram a assinatura do ano corrente, temos a acrescentar os seguintes prezados assinantes, com o nosso vivo reconhecimento:

D. Alda Terra Marques Reis, Américo Vieira Pinto, Angelo Correia Carvalho, António Alves da Rocha, Artur Pereira Bartolo, Bernardo Francisco Serralva, Jerónimo de Sá e Silva, José Miranda Figueiredo, Joaquim Rodrigues de Oliveira, José Ferreira Gomes, Dr. José Luis Ferreira Barbosa, António Gomes do Couto, Joaquim Henriques Alves, José Pinto Moreira, José Rodrigues da Costa, Dr. Manuel Araújo de Pinho, Joaquim de Sousa Reis, Grande Farmácia de Espinho, José de Almeida Junior, Dr. José Ferreira Paixão, Grupo Columbófilo de Espinho, Francisco de Oliveira, José Martins Alves Junior, José de Pinho Faustino, António Ferreira dos Santos, José dos Santos Pereira, Manuel Alves Ribeiro Junior, Sindicato dos Op. Serração, Sindicato N. dos Op. Panificação, Sindicato N. dos Op. da Ind. Fósforos, D. Orlanda Damasceno de Passos Coelho, todos de Espinho; Rodrigo Ferreira e Pedro Rodrigues, do Porto; Dr. António Maria de Pinho, de Coimbra; Manuel F. d'Oliveira Pinto Junior, de Silvalde; José Alves Pereira da Silva, da Venezuela; Domingos Pereira Bernardes e Celestino Gomes Ventura, do Brasil; Zacarias Ferreira Amorim, de Espinho; Manuel Nunes da Silva Matos, do Porto, e D. Constança Chasse M. Fernandes, de Lisboa.

Falta de Espaço

Por nos serem entregues bastante tarde, e por falta de tempo e de espaço, não pudemos inserir neste número vários originais, entre eles, alguns referentes ao aniversário, e alguns anúncios que ficam também, para o próximo número. Que nos desculpem os prezados autores e anunciantes.

Visita Pascal

No final da Visita Pascal, a concentração das Cruzes terá lugar na Associação dos Bombeiros Vol. de Espinho, seguindo dali para a Igreja Paroquial, a exemplo do ano anterior.

Fábrica de Tapeçarias

TAPETES
CARPETES

PASSADEIRAS
CAPACHOS

Manuel P. Fontes

IMPORT. — EXPORT.

Tele gramas: FONTES
fone: 920444
A PARTADO 36

SILVALDE
ESPINHO



Fernando Nogueira da Silva

Missa do 1.º Aniversário

Sua família participa a todas as pessoas amigas que, na próxima 2.ª-feira, dia 30, na Igreja Matriz, pelas 9 horas, manda celebrar uma missa pelo seu eterno descanso e na passagem do 1.º aniversário do seu falecimento, agradecendo, desde já, a todos que assistam a esse piedoso acto.

Espinho, 27 de Março de 1964.

Conferência

A Evolução Municipal e a Construção clandestina

Subordinada ao tema mencionado na epígrafe, o sr. Eng.º António Sebastião da Nóbrega Canelas, ilustre Chefe da Repartição Técnica da Câmara Municipal de Aveiro, proferirá, no dia 6 de Abril próximo (segunda-feira), uma conferência no Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho.

Academia de Música de Espinho

Conforme já nos referimos, realizou-se no sábado 21 de Março na Sala Auditório da Academia, o anunciado concerto oferecido a esta Academia pelas Professoras D. Helena Moreira de Sá e Costa e D. Madalena Costa Gomes de Araújo, apresentando alguns dos seus alunos em Piano e Violoncelo.

Da avultada e distinta assistência podemos destacar a Senhora Dr.ª D. Helena Banse, ilustre directora do Instituto Alemão, Mors. Guething de Andrade, digna directora do Instituto Britânico, as pianistas e professoras D. D. Maria Teresa Taboada Oliveira Xavier, Maria Glória Esteves e Isabel dos Reis Ferreira da Rocha, que colaboraram na sessão musical acompanhando as solistas de Violoncelo.

No final as ilustres professoras foram muito cumprimentadas pelo trabalho apresentado, recebendo lindos ramos de cravos ofertados pela Direcção da Academia, cujo Director agradeceu a notável audição salientando não só os seus dotes artísticos como o de impulsionadoras de concertos para os jovens estudantes e de tão elevado nível.

Ajude o Artesanato
comprando bordados de Viana

Festa dos Finalistas do Colégio S. Luís

Na próxima 4.ª-feira, dia 1 de Abril, realiza-se no Teatro S. Pedro, a Festa dos Finalistas do Colégio de S. Luís, a qual constará do engraçado filme «Diabruras de Cristina», com Christine Kaufman, e exibindo-se no final, os já famosos «TITãs» — (conjunto de violas).

Tratando-se de mocidade académica, é de crer, que além da parte artística não faltará, bom humor e alegria, e uma casa cheia.

Aviário — Espinho

Pintos de um dia, e ovos para incubação das raças internacionais «Hampshire e Dekalb Chique» — aos melhores preços.

David de Almeida — Ponte de Anta, Espinho. (Encerrado aos sábados).

ALUGA-SE

1.º Andar no angulo das ruas 14 e 15 acabado de reparar, servindo para família numerosa.

Para ver e tratar:
Sociedade Construtora Ideal de Espinho, Lda — Telef. 920642

Guarda Livros

Oferece-se para trabalho permanente.

Também toma conta de escritas para abertura, seguimento e fecho, de acordo com as novas condições da legislação vigente.
Rua 6 - 462 ou Telefone 920789

Snack-Bar "GOLFINHO"

Rua 19-276 — Espinho

CEIAS VOLANTES
SERVIÇO DE RESTAURANTE E SNACK
SALÃO DE CHÁ
BAR
CONFEITARIA

Uma casa nova
Um género novo
com preços de competência

Páscoa Feliz

Aproveitando esta quadra festiva, desejamos aos nossos estimados Clientes e Amigos, e ao Ex.º Público em geral, uma Páscoa muito Feliz, agradecendo a preferência com que sempre distinguiram os vinhos da



Vinho Puro

Alimento Puro

VIEIRA, AZEVEDO & C.ª

ARMAZÉM DE PAPELARIA, OBJECTOS DE ESCRITÓRIO
E ARTIGOS ESCOLARES

REPRESENTANTES DAS AFAMADAS
AGUARELAS LÍQUIDAS
«PLATIGNUM»

Rua da Picaria n.º 56 a 58 - Telef. 25222

PORTO

Independência Indesejável

A questão patriótica é mais uma a juntar aos múltiplos focos de agitação e luta armada que existem hoje em dia, nos quatro cantos da terra. Não é de agora este dissídio entre gregos e turcos que ameaça a entrada em jogo as forças neutras da NATO pois desde longa data vêm sendo arrastados estes ódios entre as duas comunidades.

Chipre, situado no Mediterrâneo mesmo em frente ao Suez e daí de importância estratégica, outrora para os ingleses e com uma população de 600 000 habitantes, apenas, em que 80% fala grego e os restantes 1/5, fala turco.

Chipre é uma ilha rica e famosa desde a antiguidade pela sua beleza e pelos seus vinhos e uvas. E' coberto numa extensa área por florestas, nas quais se destaca o cedro do Líbano.

É rica em cobre, que lhe garante uma razoável receita na exportação. Além disso, Chipre destaca-se pelas suas lendas e ruínas que o reclamam podendo num futuro próximo transformar-se numa fonte de divisas a exploração do turismo latente.

Era a «ilha abençoada» das Antiguidades, conhecida também pelo culto à Afrodite, deusa do Amor, para os Gregos.

Desde 1450 A. Cristo, esta parcela do terreno conheceu muitos senhores, desde os egípcios aos britânicos intercalado pelo domínio dos persas, romanos, bizantinos, franceses e turcos.

Desde 1870, data em que os ingleses sucederam por acordo mútuo, a administração turca que durava havia três séculos até 1960, altura em que foi concedida a independência, foram os novos colonizadores abordados e sujeitos a pressões pelo movimento, não de libertação, mas de união com a Grécia.

Chamava-se Enosis este movimento, chefiado pelo arcebispo Macário, chefe da Igreja Ortodoxa e Cipriota, que em 1955 se fez notar pela violência armada com que queria forçar aquela união.

Era o terrorismo, com os assassínios e atentados subreptícios que decorreu até 1959, altura em que reunindo em Zurique, Inglaterra, Grécia e Turquia já demasiado envolvidos e comprometidos na contenda, entenderam ser a melhor solução conceder completa independência à ilha. Além disso apre-

veitaram os ingleses o momento, para, em fase do movimento mundial dos «Ventos da História», que quebrara as cadeias coloniais, ficarem numa posição simpática.

Desde então, tudo foi um desenrolar constante de novos ódios entre estas duas forças da ilha, que não queriam autonomia como país, mas a ligação com o respectivo país de origem; cada um faz vida independente, desde então, com as suas escolas em que se ensina um programa idêntico ao da pátria afectiva, com os seus médicos, advogados, as suas leis.

O acordo de Zurique local de reunião de 1959, determinou que os negócios da ilha são repartidos na proporção de 70-30 para os gregos e turcos ficando assim aqueles prejudicados e estes beneficiados atendendo à sua percentagem real. O próprio presidente Makários é Cipriota grego enquanto o vice é cipriota turco.

Toda esta situação turva só tem beneficiado o comunismo que alastra entre a comunidade grega enquanto a turca se mantém tradicionalmente «imune».

Alimentando-se do descontentamento, esta nova ameaça cresce ao ponto de controlar já hoje 35% dos votos dos cipriotas gregos.

Chegarão a atingir os 51%, necessários para ganhar as eleições em 1965?

Esta insatisfação tem razões ainda económicas.

A sua exploração agrícola ameaça sofrer grande golpe se a Grã-Bretanha, seu principal mercado entrar no Mercado Comum.

Com a diminuição das forças britânicas estacionadas na ilha está ameaçada a receita do país que lucrava com a despesa feita pelos militares britânicos. Essa venda chegava a 1/3 do total do tesouro cipriota. E' pois uma situação grave que se situa num pequeno país, cheio de possibilidades, e hoje em luta civil com abundantes mortos de lado a lado.

As armas continuam a afluir, mesmo com a recusa de venda pela Grã-Bretanha. Makários não quer interferências da NATO e entretanto o tempo passa.

Será Chipre o primeiro país em que os comunistas ganham as eleições em 1965?

S. T. E. Sociedade Turismo de Espinho, S. A. R. L.

Em assembleia geral ordinária realizada no dia 1 do corrente mês, reuniram os accionistas desta Sociedade para aprovação das contas do ano de 1963 e eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1964/66.

O relatório e as contas publicamos neste número mas neutro local e a seguir damos a lista dos eleitos.

Pelas contas apresentadas pela Gerência verifica-se que as autarquias locais, referente ao ano de 1963, receberam a quantia de Esc. 372 174\$70, ou seja 30% sobre o lucro líquido, conforme o art. 35.º dos Estatutos, acrescida de Esc. 15 000\$00 correspondente à remuneração do capital respeitante a cada instituição.

Quanto aos novos Corpos Gerentes foram eleitos os seguintes Senhores:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Joaquim Moreira da Costa Jor (presidente), em representação da Ass. dos Bombeiros Voluntários de Espinho
Joaquim Ferreira Cadilha
Carlos Jerónimo Fernandes Pereira, em representação da Ass. dos Bombeiros Voluntários Espinhenses

CONSELHO FISCAL
Armando Ramos Pereira, presidente
Manuel Fernandes de Sousa
António de Sousa Couto, em representação do Centro de Assistência Social de Espinho

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José da Costa Leite, presidente
Dr. Alfredo Virgíneo de Barros Pereira, em representação da Associação Académica de Espinho

Fernando de Miranda Gomes
Mário Ferreira Valente

Apresentando os nossos melhores cumprimentos aos velhos e aos novos Corpos Gerentes, aqueles pelos bons resultados apresentados e a estes pelo que se espera da sua boa vontade e bons esforços, continuamos a desejar, como sempre, felicidades a esta empresa que tem cumprido o que prometeu, o que muito nos apraz registar.

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE LÃ PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO

ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS À COBRANÇA

Correspondências

S. Paio de Oleiros 25/3/64

Princípios a limpeza das valetas das nossas estradas, e exalá que seja para continuar para bem de todos, porque elas estavam desde há muito a pedir essa limpeza e depois de limpas darão outro asseio à nossa terra. A estrada que liga a nossa freguesia à de Silvalde, junto ao apedeiro da Lapa encontra-se com alguns buracos que dificultam e prejudicam o trânsito e que seria bom que fossem tapados. Aqui fica o nosso reparo a quem de direito.

Pelos Serviços Municipalizados da Electricidade, foi mandado electrificar a chamada Avenida do Hospital com três lampadas de luz fluorescente o que em muito valorizou o local pois que as mesmas estão acesas toda a noite facilitando o acesso ao mesmo a qualquer hora da noite.

DESASTRE

No passado dia 17, pelas 8,30 da manhã deu-se um grave desastre em que perdeu a vida um ciclomotorista que ao pretender ultrapassar outra ciclomotorizada que seguia na mesma direcção, fê-lo com tanta imprudência que se foi estalar de encontro ao automóvel que seguia em sentido contrário e que era conduzido pelo seu proprietário rev.º Rodrigues Adrege, pároco da freguesia de Silvalde.

Prontamente conduzido ao Hospital de Espinho o infeliz poucos momentos teve de vida, tendo se a lamentar a perda de mais uma vida. A do sr. Raul Ferreira da Silva, de 35 anos, que

deixa viúva sr.ª D. Ozina Rodrigues de Oliveira, e que deixa cinco filhos na tenra idade. Era casado da sr.ª D. Rosalina Rodrigues de Oliveira e do sr. Constantino Soares Alveira, chefe da estação de C. F. em Paços de Brandão.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério local teve grande acompanhamento de carros, desde Espinho até à sua morada onde o esperava uma enorme multidão a testemunhar e apreço em que era tido. A usua com os restos mortais, foi conduzida no pronto-socorro dos Bombeiros V. Espinhenses. A família muito agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e pede desculpa de alguma falta involuntária. A toda a família renovamos os nossos sentidos pésames.

ANIVERSÁRIO

No passado dia 17, festejou o seu aniversário o sr. José Rafael Ferreira de Barros, casado com a sr.ª D. Emília Coelho da Rocha, do lugar da Póvoa de Cima P. de Brandão. Por tão festiva data seu cunhado sr. Manuel Pereira da Rocha, assinante da «Defesa de Espinho», envia-lhe muitos parabéns, desejando que esta feliz data se festeje por muitos anos. — C.

ESMOIÇÕES - ANIA

ANIVERSÁRIO
No próximo dia 1 de Abril, festeja mais um aniversário natalício o sr. Joaquim Couto de Oliveira Granja, e por tão festiva data sua mãe, irmãs, irmãos, irmãos, e sobrinhos, envia-lhe muitos parabéns desejando-lhe muitos anos de vida com um porvir cheio de felicidades.

Cadinha & Couto
Mercadoria, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazém e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercaria,
azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Iogurte e Gordura
Telefone 920905
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

Casa dos Vidros
de Vidraria Ferreira
Agostinho de Sousa Ferreira
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
Grande desconto para Revenda
Rua 50 n.º 655 - ESPINHO
Telefone, 920759
PRÓXIMO "A CENTRAL ELÉCTRICA"

Padaria e Confeitaria "Modular"
a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 993-997 - Tel. 920137 - Espinho
Emerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.
Sucção de pastelaria e confeitaria
Filial em Paços de Brandão

Padaria Afonso
DE
V.º de Afonso Ferreira Gaió
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA FABRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

Fábrica HÉRCULES
Afonso Henriques, Sucrs.
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Defesa de Espinho
Tabela de Preços das Assinaturas anuais:
Portugal Continental e Ilhas adjacentes 88\$00
Provincias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 88\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima) 110\$00
Venezuela e U. S. A (via marítima) 120\$00
Provincias Ultramarinas (v. aérea) 210\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 200\$00
Número avulso 1\$20

CONFITEARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacaó
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 198 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco B. do Castro & Filhos, L.da
Bainhas, ferrões aparilhados, madeiras para a construção civil e calcetaria
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO. L.DA
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Máquinas, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontas, Óculos, Espelhos, Galgadeiras, Cartões para passos, Bolas, Roca, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO Rua de Sá da Bandeira, 285/1º Telef. 24865 e 28468 End. Tel. MOPE
LISBOA: Av. da Liberdade, 105 Telef. 55419 e 557535 End. Tel. GUIATO

UVA

Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Passo, verdes e maduros

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros.

A venda nos bons estabelecimentos

Vinho PURO... Alimento PURO...

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre, feito de vinhos puros e em garrações com rolha especial recuperável

Fogões a gás butano ou hulha
VITÓRIA E PROGRESSO
Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
ESPINHO
À venda nos estabelecimentos locais:
AGÊNCIA CIDLA — Rua 23 n.º 252
LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 485

PREFIRAM OS ESFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA